

EVOLUÇÃO DA FERRUGEM DO CAFEIEIRO EM CLONES DE CAFÉ CONILON DO SUL DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Cíntia Machado de Oliveira¹, Wagner Nunes Rodrigues¹, Maria Amélia Gava Ferrão³, Romário Gava Ferrão², Aymbiré Francisco Almeida da

Fonseca³, Marcelo Antonio Tomaz¹ · ¹ CCA-UFES/Departamento de Produção Vegetal, Alegre-ES, wagnernunes86@hotmail.com;

tomaz@cca.ufes.br ² INCAPER, Vitória-ES, romario@incaper.es.gov.br

³ EMBRAPA CAFÉ/INCAPER, Vitória-ES, mferrao@incaper.es.gov.br; aymbire@incaper.es.gov.br

O café possui uma importância, econômica e social, indiscutível no setor agrícola mundial. O Brasil é o maior produtor e exportador mundial de café e o Estado do Espírito Santo é o maior produtor nacional da variedade Conilon (CONAB, 2010).

A ferrugem é uma doença presente em todas as regiões do mundo onde o café é cultivado. O agente causal da doença é o fungo *Hemileia vastratrix*, um fungo biotrófico que ocorre de forma generalizada em todo o Estado do

Espírito Santo (VENTURA et al., 2007), sua infestação causa pústulas circulares, pulverulentas, de cor amarela a alaranjada, cobertas pelos uredósporos do fungo.

A doença causa prejuízos na ordem de 35% da produção, mas que podem ultrapassar 50% em períodos de maior severidade. Os principais danos causados são a queda de folhas e seca de ramos que, por consequência, não produzem mais no ano seguinte (ZAMBOLIM et al., 2005).

O objetivo desse trabalho foi avaliar a evolução da ocorrência da ferrugem do cafeeiro em clones de café Conilon do Sul do Estado do Espírito Santo.

O experimento foi realizado na Fazenda Experimental de Bananal do Norte, sob direção do Incaper, situada no distrito de Pacotuba, no município de Cachoeiro do Itapemirim, no sul do Estado do Espírito Santo. Foram feitas avaliações de 10 clones de *Coffea Canephora* Pierre ex Froehner, variedade Conilon, oriundos do banco de materiais genéticos selecionados no Sul do Estado pelo Incaper.

Os clones foram instalados em campo, seguindo o delineamento em blocos casualizados, com quatro repetições, e avaliados nas safras de 2006 a 2009. As avaliações foram realizadas de acordo com escalas de avaliação com notas de 1 a 9, onde as maiores notas correspondiam a maior ocorrência dos sintomas (ESKES; COSTA, 1983; COSTA et al., 2007). As médias obtidas foram submetidas à análise de regressão para o estudo da evolução da doença ao longo dos anos.

Resultados e conclusões

Em todos os 10 clones avaliados, a doença apresentou índice de ocorrência crescente ao longo dos quatro anos (Figura 1). Para alguns clones o aumento da ocorrência dos sintomas da ferrugem foi mais severo, e para outros o aumento foi menos intenso, indicando diferentes níveis de resistência ao patógeno.

O aumento das médias para todos os materiais indica uma maior ocorrência da doença nos últimos anos. O ano de 2009, quando as maiores médias de ferrugem ocorreram, foi um ano de alta produção de frutos. Uma grande produção faz com que a planta se torne mais susceptível ao ataque da ferrugem, já que as reservas (componentes importantes da resistência) são deslocadas para a frutificação. A alta carga produtiva associada à maior disponibilidade de inóculo (proveniente do ciclo anterior) fez com que a doença atingisse níveis crescentes de dano.

Esse resultado reforça a importância da adoção de práticas de manejo adequadas, evitando que a ferrugem expresse seu potencial crescente e cause grandes prejuízos nas lavouras.

Concluiu-se que: A ferrugem do cafeeiro teve médias de ocorrência crescentes de 2006 a 2009 nos clones de café Conilon cultivados no Sul do Estado do Espírito Santo

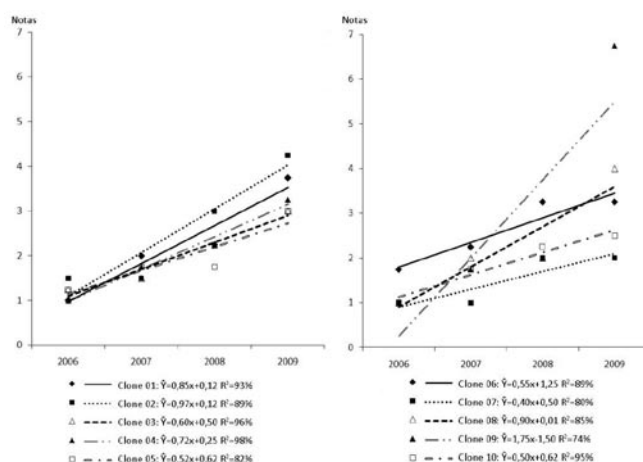


Figura 1. Regressões que demonstram a evolução da ferrugem nos 10 clones, do ano de 2006 a 2009.